

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 307

Data 25/04/89

Pg.: _____

Governo pretende agora retardar a integração do índio

Da sucursal de
BRASÍLIA

O presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, afirmou ontem que a decisão do governo de abandonar qualquer projeto de emancipação de comunidades indígenas brasileiras deixa claro que, no País, as tribos existentes não estão ainda em condições de perder a tutela exercida pelo governo, pois não têm preparo suficiente para competir, em condições de igualdade, com os demais segmentos da sociedade.

Ribeiro da Silva disse que, ao traçar como diretriz básica da política indigenista a eliminação de qualquer programa que vise a acelerar o processo de integração do índio na sociedade, o governo não pretende prosseguir os estudos iniciados pelo governo anterior para alterar o estatuto do índio. "Na minha opinião — afirmou — a lei é bastante clara quando trata da questão da emancipação do índio apresentando uma série de exigências para que seja decretada a perda da tutela".

INDIVIDUAL

Embora descartando a possibilidade da emancipação de grupos tribalizados, o presidente da Funai acha que os casos de emancipação individual poderão ser decretados, desde que haja interesse do próprio índio e aprovação da Funai, que estudaria cada situação. "E o caso,

por exemplo — citou — de índios que vivem nas cidades e, hoje em dia, têm uma profissão. Talvez eles mesmos queiram liberar-se da tutela, o que poderá ser estudado pela Funai".

MUDANÇAS

O presidente da Funai recebeu, ontem, o cacique Mário Juruna, que veio a Brasília "cobrar" do presidente da Funai as promessas por ele feitas aos índios, de promover uma renovação nos quadros da Funai. Juruna acha que vários funcionários da Funai, que deveriam ser demitidos continuam trabalhando no órgão, enquanto outros, amigos dos índios, foram demitidos injustamente.

"Na minha opinião, esta ameaça constante de demissão dos funcionários da Funai — afirmou o presidente — tem trazido um clima de insegurança muito grande aqui. Por este motivo, não gostaria mais de voltar a falar no assunto. Não é nossa idéia, de forma alguma, promover uma demissão em massa dentro da Funai, pois temos excelentes funcionários. O que tem ocorrido, e ainda não terminamos de realizar, é um remanejamento nos vários departamentos".

Ribeiro da Silva pediu um pouco mais de tempo a Juruna, para poder organizar melhor a Funai. O cacique prometeu esperar, embora declarando estar "cansado de promessas".